

ESTUDOS INICIAIS SOBRE A CONCEPÇÃO DE RESOLUÇÃO SEMÂNTICA NO JORNALISMO DIGITAL ¹

Luciana Mielniczuk²
Suzana Barbosa³
Silvana Copetti Dalmaso⁴
Diogo Reck Figueiredo⁵

***Resumo:** A Resolução Semântica (RS) é uma concepção teórica chave no jornalismo digital porque explica a constituição de sentidos da notícia em ambiente digital. Para Fidalgo (2003, 2004, 2007), autor responsável pela aplicação desta idéia ao jornalismo digital, a RS abrange: a estrutura organizativa; o formato, bem como os modos de apresentação para a notícia; inclui as noções de baixa e alta resolução, através das quais se pode perceber o nível de densidade informativa contido numa notícia. O texto retoma as formulações de Fidalgo (2003, 2004, 2007) para apresentar as bases da Resolução Semântica. A partir da revisão bibliográfica (BARBOSA, 2007 e CANAVILHAS, 2008) são identificadas apropriações e extensões à idéia inicial. Num segundo momento, com base em trabalhos que aplicam a RS a estudos em jornalismo digital (MIELNICZUK; DALMASO, 2009 e FIGUEIREDO, 2009), propõe-se reflexões para a atualização da concepção de RS, quase uma década depois de sua primeira proposição.*

***Palavras-Chave:** Resolução Semântica. Jornalismo Digital. Bases de Dados.*

1. As bases da Resolução Semântica

Ao introduzir, em artigo de 2003⁶, a concepção de Resolução Semântica (RS) nos estudos sobre jornalismo digital, Fidalgo a relacionou diretamente ao emprego das bases de dados (BDs) para estruturar, organizar, classificar, e apresentar as informações e considerou

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Estudos em Jornalismo”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-RJ, Rio de Janeiro, em junho de 2010.

² Doutora em Comunicação. Professora de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora do Grupo Jornalismo Digital (JORDI-UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: luciana.mielniczuk@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação. Professora de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora do Centro de Estudos de Ciberultura e Comunicação em Meios Digitais. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).E-mail: suzana.barbosa@gmail.com.

⁴ Mestranda em Comunicação Midiática na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁵ Jornalista formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ O trabalho foi apresentado no GT Jornalismo do 15º Encontro da Compós, realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em junho de 2003, em Recife, PE. O texto foi publicado no livro da Compós – **Mídia Br.** (LEMOS, André et al, 2003) e também na coletânea **Informação e Comunicação Online. Jornalismo Online** (FIDALGO, A.; SERRA, P., 2003).

que esta seria uma concepção mais concernente aos sites de jornalismo *open source* (fonte aberta). Para ilustrar as idéias que apresentava, o autor utilizou como exemplo o *Slashdot*⁷.

Para explicar o que seria a RS no jornalismo digital, o autor assinalou que um determinado evento terá uma melhor abordagem quanto maior for a RS, constituída pela pluralidade e diversidade de notícias sobre o mesmo, assim como pela participação dos usuários no processo informativo. Segundo afirmado por Fidalgo, dependendo da importância e do interesse do acontecimento relatado, as notícias aumentarão em número e em detalhe, tal como uma imagem digital aumenta a sua qualidade com o aumento da resolução gráfica – número de pixels por centímetro quadrado -, permitindo desse modo uma visão mais em pormenor do acontecimento (2003, p.191). Isto porque as bases de dados permitem agrupar as notícias sobre o tema, fornecendo completude e consistência, ao que corresponderia também uma maior objetividade.

É no artigo posterior, de 2004⁸ (*Do poliedro à esfera: os campos de classificação. A resolução semântica no jornalismo online*), revisado e publicado em livro em 2007⁹ (*A resolução semântica no jornalismo online*), que o autor explicita melhor as bases da concepção de RS, apontando as suas propriedades. Quais sejam: as noções de baixa e de alta resolução, a estrutura organizativa para as informações composta pelos campos de classificação interna e externa que caracteriza o jornalismo feito em base de dados, e a distinção para o formato da notícia marcado pelo contínuo da informação online e não pelo formato de pirâmide invertida tal qual empregada em meios tradicionais.

2. A Resolução Semântica e o processo de ordenamento da informação

De acordo com Fidalgo, a RS só faz sentido se os elementos informativos sucessivos e progressivos seguirem uma ordenação. Isso ocorre no processo de classificação interna que, por sua vez, proporcionará mudanças também na classificação externa, ou seja, na forma

⁷ <www.slashdot.org>. Trata-se de um site com conteúdo sobre tecnologia, no qual as informações são produzidas pelos próprios usuários.

⁸ Apresentado em Comunicação Coordenada sobre bases de dados no jornalismo digital, no II Encontro Nacional da SBPJor, em novembro de 2004, em Salvador, BA.

⁹ FIDALGO, António. **A resolução semântica no jornalismo online**. In: BARBOSA, S. (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Coleção Estudos em Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007. [e-book]. p. 93-102. Disponível em:

<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf>

como as notícias (e os conteúdos jornalísticos de modo geral) serão apresentadas a partir das seções/editoriais que conformam o menu informativo de um site jornalístico.

É na definição dos campos de classificação interna para as notícias (quanto à autoria, tipo de evento, grupo social, faixa etária, situação econômica, etc.) que se ordenará o acréscimo e a distribuição da informação, assim como a progressiva precisão para assegurar a RS. Esta será baixa ou alta, mas a tendência é aumentar no jornalismo feito em base de dados, pois de acordo com Fidalgo, a RS aparece consubstanciada na própria notícia, na sua apresentação online, pois que é apenas uma descrição dos acontecimentos que vai sendo sucessivamente pormenorizada, complementada e corrigida (FIDALGO, 2004, p.07; 2007, p. 97).

O autor afirma que a concepção de RS é mais adequada para compreender a sucessão de notícias na informação online, dada em contínuo. E porquê? Conforme explica, o contínuo da informação online não se adequa ao modelo da pirâmide invertida tal qual empregada nos meios tradicionais. Para o autor, a feitura de uma notícia online, mediante base de dados, apesar de responder às célebres perguntas: O Quê, Quem, Quando, Onde, Porquê e Como, pode fazê-lo de um modo diferente e não segundo a estrutura hierárquica da pirâmide invertida (FIDALGO, 2004, p. 05; 2007, p. 95). Isso é possível devido à alteração no processo, que passa a ser determinado pela estrutura da base de dados. Ou seja: pela definição dos campos de classificação. Com isso, assevera Fidalgo, o formato que se terá é aquele em que as notícias são dadas de forma lacunar, deficiente - num primeiro momento - para, em seguida, serem complementadas, modificadas e até corrigidas. Por isso, prossegue ele, a imediatividade, muitas vezes, sobrepõe-se às exigências da objetividade e da verificabilidade.

Para entender como o acréscimo de informação contribui para uma melhor RS se for devidamente ordenado a partir dos campos de classificação, vale lembrar que “semântica” é o ramo da linguística que estuda a evolução e as alterações sofridas pelo significado das palavras no tempo e no espaço (HOUAISS, VILLAR, 2004, p.671; MICHAELIS, online s/d). “Semântica”, como afirma Fiorin (2005), também é definida como estudo do significado ou teoria da significação. Ele esclarece que o termo foi utilizado primeiramente em fins do século XIX, por Michel Bréal, para designar o estudo do sentido: "Esse lingüista estabeleceu que o objetivo desse ramo do conhecimento era investigar as mudanças de sentido das palavras a fim de determinar os mecanismos que regulam essas alterações (FIORIN, 2005, p.13).

Na proposta de Fidalgo (2003, 2004, 2007), a RS é, portanto, a concepção que, no jornalismo digital feito em base de dados, explica como a atualização em fluxo contínuo permite o aumento de informação sobre um determinado evento, a precisão, consistência, assim como a pluralidade e a diversidade de notícias sobre ele. O que, conseqüentemente, muda e amplia a compreensão sobre o acontecimento relatado e o próprio entendimento do seu significado ao longo do processo de acréscimo contínuo de informações.

Quanto aos campos de classificação externa, eles serão responsáveis por apresentar as notícias. Também eles delimitarão o ordenamento das notícias dentro do que Fidalgo denomina de unidades superiores, que são as seções/editorias de um site jornalístico (por exemplo: política, economia, cultura, cidades, nacional, internacional, esporte, entre outras). O autor chama atenção para a importância de “se considerar a possível classificação em múltiplas seções correspondentes aos elementos de uma notícia construída sobre e mediante uma base de dados, que se colhe em sentido complementar de resolução semântica” (2007, p. 98). Aqui, ele está se referindo às várias possibilidades de cruzamento entre as notícias, uma especificidade do jornalismo digital, para afirmar que:

[...] pelo lado da classificação externa, a resolução semântica de uma notícia depende dos seus diferentes contextos temporal, geográfico, histórico, cultural, social, económico e espiritual. Cabe à base de dados tornar visível esses contextos através da manifestação das relações efectivamente existentes e possíveis da notícia com todas as outras notícias. (FIDALGO, 2007, p. 99-100)

Um dos conjuntos primordiais, entre os diversos que a base de dados permite, como ele diz, é a ordenação pela data da edição. Além desta ordenação temporal da atualidade, por diferentes períodos de tempo, também é possível ordenar por temas, por locais, por intervenientes, e todos os demais campos de classificação.

Para uma melhor visualização da concepção de Fidalgo, vejamos o seguinte exemplo: uma notícia sobre um incêndio em um bairro do Rio de Janeiro será publicada, inicialmente, de modo imediato e deficiente, dando conta apenas de que houve um incêndio num determinado ponto da capital fluminense. Porém, à medida que mais informações são apuradas, a notícia será complementada com dados sobre onde de fato aconteceu, quando exatamente ocorreu, o que provocou tal incêndio, se ele foi detonado por sabotagem, se houve vítimas e quantas foram, para qual hospital foram levadas, as dificuldades dos bombeiros para debelar o fogo, o que contam os moradores do bairro que testemunharam o

incêndio, perdas materiais que tiveram, o montante do prejuízo, as fotos e vídeos que possam enviar para contextualizar a notícia, a opinião de especialistas, outros casos de incêndio na área, além de infografias ou mapas interativos para localizar geograficamente o acontecimento poderão aprofundar ainda mais a notícia – ou seja, até o relato do fato jornalístico alcançar o nível em que passará da baixa resolução inicial para uma situação de alta resolução, quando atingirá também um alto nível de densidade semântica. No que diz respeito à classificação externa, a notícia poderia estar classificada na seção/editorial “Cidade”, mas poderia aparecer também em “Bairro”, “Polícia”, “Nacional” e até mesmo “Economia”.

Quanto mais um site jornalístico trabalha com diversidade de fontes e amplitude de recursos associados à cobertura dos eventos, bem como ao tratamento, processamento e publicação do material, naturalmente, a densidade semântica será superior. A partir da apuração e da contextualização do acontecimento, a densidade semântica vai aumentando progressivamente. Se considerarmos o aspecto da interatividade, da participação dos usuários acrescentando comentários, complementos à informação, correções, críticas e sugestões, bem como a inserção de áudios de entrevistas, imagens fixas e em movimento, e infográficos, teremos um aumento contínuo da RS, cuja meta a atingir seria o estado em que todas as informações sobre o evento estariam disponíveis. O caso limite do aumento da RS, como meta a atingir no infinito, diz Fidalgo (2007), seria o da saturação semântica, o estado em que todas as informações sobre o evento estariam disponíveis.

A ideia e a tecnologia da base de dados constitui seguramente a melhor forma para concretizar a universalidade enquanto propriedade do jornal e intentar a universalidade enquanto ideal regulador da cobertura jornalística. De facto, a determinação completa de um objecto é infinita, e vale apenas como ideia reguladora, mas o número dos campos de uma base de dados tem a particularidade de, idealmente, ser potencialmente infinito. Podemos construir uma base de dados com um determinado número de campos, mas existe a possibilidade de a toda a hora acrescentar sempre mais um campo, e assim sucessivamente, ao infinito. (FIDALGO, 2007, p.101)

Este cenário se explicitaria através da analogia estabelecida pelo autor com a metáfora das figuras geométricas do poliedro e da esfera. “A esfera aparece como a meta assintótica de um poliedro de campos de classificação a que tendencialmente se vão juntando sempre mais campos” (idem). Ou seja, a esfera – como metáfora da saturação semântica – nunca seria atingida, mas o movimento de complementação de informações sempre tenderia levar a ela.

3 Apropriações e extensões à concepção de Resolução Semântica

Ao se apropriar da concepção de RS, Barbosa (2007) vai ampliar a proposta inicial tal como pensada por Fidalgo (2003, 2004, 2007) entendendo que a RS é uma concepção pertinente não apenas a sites de jornalismo *open source*¹⁰. Ela vai associá-la também aos sites jornalísticos estruturados em bases de dados de modo geral, incluindo aí tanto os do *mainstream* da mídia, ou seja, da mídia de referência, como aqueles criados especificamente para a web e que não necessariamente pertencem às grandes empresas informativas.

Na sua tese doutoral (2007), bem como em artigos posteriores escritos tanto individualmente como em parceria (BARBOSA, 2008; BARBOSA, RIBAS, 2008; BARBOSA, MIELNICZUK, LARRONDO, 2008), a autora identifica um novo padrão dinâmico configurado a partir do uso das bases de dados para a construção dos sites jornalísticos em oposição ao modelo estático (HTML), que vigorava em um momento anterior. Este padrão dinâmico assegura a emergência do que ela denomina Modelo Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD), o qual tem as bases de dados como definidoras da estrutura e da organização, bem como da apresentação dos conteúdos de natureza jornalística, de acordo com funcionalidades e categorias específicas, que vão permitir a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilização e a circulação de produtos jornalísticos digitais dinâmicos (BARBOSA, 2007, p. 214). Este modelo é característico da quarta e atual fase de desenvolvimento do jornalismo digital (BARBOSA, 2007, BARBOSA, 2008; BARBOSA, RIBAS, 2008; BARBOSA, MIELNICZUK, LARRONDO, 2008).

No Modelo JDBD, a RS é uma concepção essencial, pois é a partir dela que Barbosa delimita as categorias de análise¹¹ para tal modelo, empregando mais diretamente a RS para definir duas dessas categorias. São elas:

- Densidade informativa: assegurada pelo uso de fontes diversas, por uma oferta abrangente e diversificada de conteúdos (tanto quanto aos gêneros jornalísticos como aos

¹⁰ Vale lembrar que, quando Fidalgo apresenta a concepção de resolução semântica, os sites jornalísticos do *mainstream* ainda não possuíam as suas seções de “jornalismo participativo”, “jornalismo colaborativo” ou “jornalismo cidadão”. Isto é, não tinham aberto espaços para abrigar contribuições dos usuários. Especificamente no Brasil, o aparecimento de tais seções em sites da mídia de referência, vai acontecer a partir de 2005, com o “FotoRepórter” do *Estadão.com.br*, seguido pela seção “Eu-Repórter”, lançada em 2006, pelo site *OGLOBO.com.br*, entre outras iniciativas que se sucederam.

¹¹ As demais categorias são: dinamicidade, automatização, inter-relacionamento/hiperlinkagem, flexibilidade, visualização e convergência (Barbosa, 2007, 2008).

formatos) e de recursos associados à cobertura dos eventos, ao tratamento, processamento e publicação dos mesmos;

- Diversidade temática: novas tematizações podem ser trabalhadas para assegurar também maior densidade informativa e vice-versa. Quanto maior for a incorporação de bases de dados para a estruturação do material jornalístico, para a construção das peças informativas e para a apresentação dos conteúdos, tanto maior serão as possibilidades para novas tematizações. Ou seja, que ultrapassem o eixo temático mais comum utilizado para organizar os conteúdos, como política, economia, esportes, cultura, ciência, saúde e tecnologia.

Atualmente, o padrão dinâmico está estabelecido justamente pelo emprego cada vez mais preponderante das bases de dados para a criação, estruturação e gestão dos sites, assim como dos conteúdos jornalísticos, é coerente, então, afirmar, que a concepção de RS, tal como pensada por Fidalgo (2003, 2004, 2007) e Barbosa (2007), é imanente ao jornalismo digital.

Já o português João Canavilhas (2008, p.213) vai considerar a RS na definição do nível de contextualização¹², um dos quatro que conformam o modelo por ele proposto da pirâmide deitada¹³ para a arquitetura da notícia no jornalismo digital. Neste nível, ele explica: “[...] a informação aumenta sua resolução semântica (Fidalgo, 2004), ao acrescentar-se mais nós de informação internos (arquivo da publicação) ou links para outras fontes de informação externas”¹⁴.

Os textos de Fidalgo citados neste artigo são referenciados, conforme o Google Acadêmico, com 24 ocorrências para *Sintaxe e semântica das notícias online. Para um jornalismo assente em base de dados* (2003) e 17 ocorrências para *Do poliedro à esfera: os campos de classificação. A resolução semântica no jornalismo online* (2004).

¹² Os outros níveis são: unidade base, nível de explicação e exploração.

¹³ Este modelo estabelece que a notícia evolui desde um primeiro nível com menos informação até um quarto nível com mais informação sobre particularidades da notícia. “O aumento do volume de informação oferecido sobre o Quê, Quem, Onde, Quando, Porquê e Como faz com que a representação gráfica se assemelhe a uma pirâmide em posição horizontal onde a maior largura da base significa mais informação” (In: CANAVILHAS, 2008).

¹⁴ “ (...) la información aumenta su resolución semántica (Fidalgo, 2004), al añadirse más nodos de información internos (archivo de la publicación) o enlaces a otras fuentes de información externas”.

4 Aplicação da Resolução Semântica em estudos de jornalismo digital

Dois estudos que utilizam a RS serão apresentados para que posteriormente possamos discorrer sobre algumas questões suscitadas a partir da aplicação desta concepção. Mielniczuk; Dalmaso (2009) e Figueiredo (2009) puderam identificar o aumento da RS sobre um determinado fato divulgado pela mídia de referência e que ganhou repercussão na blogosfera a partir da análise de conteúdo dos comentários publicados junto aos posts do blog. Nos dois casos o blog estudado foi o *Luis Nassif online*¹⁵, vinculado ao portal IG, e de responsabilidade do jornalista Luis Nassif, profissional que já passou por vários veículos de comunicação como repórter e colunista de economia.

O primeiro estudo aborda um exemplo que envolveu o jornal brasileiro *Folha de S. Paulo* e o *blog* de Luis Nassif por ocasião da publicação, no jornal, em 5/04/2009, de uma suposta ficha policial da ministra Dilma Roussef relatando crimes cometidos por ela na época da ditadura militar brasileira (1964-1984). A partir da notícia publicada no jornal, Nassif escreve um texto no seu blog, 29/04/2009, em que discorda da autenticidade da ficha; um debate se estabelece na seção de comentários com 292 textos enviados pelos leitores num período de vinte dias. (MIELNICZUK; DALMASO, 2009).

Depois de analisados, os comentários foram divididos em três categorias: opinião (incidência de 228 comentários), complementação (17 comentários) e outros (47 comentários)¹⁶. Interessaram ao estudo os comentários classificados na categoria complementação, pois esses efetivamente contribuíram para o aumento da RS ao forneceram informações importantes e disponibilizaram conhecimento mais aprofundado sobre o fato relatado no *post*. As manifestações abrangeram diferentes assuntos, entre outros, estão

¹⁵ <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/>

¹⁶ As categorias correspondem às seguintes definições: Opinião - quando o autor do comentário estiver expondo sua opinião sobre o assunto do *post* ou sobre assuntos relacionados a ele. Devido à diversidade das idéias apresentadas, a categoria foi subdividida em cinco subcategorias. São elas: - opinião sobre o *texto*: manifestações que se referem mais diretamente ao *post* do jornalista Luiz Nassif; referências às informações e argumentos do texto principal. - opinião sobre a *imprensa brasileira*: manifestações sobre os veículos de comunicação do Brasil. - opinião sobre a *Folha de S. Paulo*: manifestações sobre o jornal. - opinião sobre a *ditadura brasileira*: manifestações sobre a época da ditadura e o envolvimento de pessoas nos movimentos contra e a favor do regime militar. - opinião sobre *política*: manifestações sobre a política brasileira, sobre políticos e sobre partidos. Complementação - esta categoria abarca os comentários que acrescentam informações e argumentos consistentes em referência ao assunto do *post* e análises técnicas sobre um dos aspectos do *post*, no caso, a ficha do DOPS. Outros - categoria que congrega comentários que não fazem referência direta ou indireta ao *post* ou aos assuntos relacionados, mas manifestam opinião sobre outros temas. Também estão incluídas neste tópico manifestações de ofensa ou textos incompreensíveis. (MIELNICZUK; DALMASO, 2009, p.10-11).

presentes argumentações sobre: - detalhes técnicos sobre a tipografia apresentada na ficha, foi questionado se o tipo da letra empregado na suposta ficha já existia naquela época; - houve uma afirmação sobre a incoerência de a ficha apresentar uma homogeneidade com relação ao tipo de máquina de escrever, intensidade da cor das letras, pois uma ficha desta natureza seria preenchida em diferentes ocasiões e apresentaria disparidades.

Tais informações acrescidas através dos comentários ao *post* do jornalista e que versavam sobre a falsidade ou a veracidade da ficha policial contribuíram para disponibilizar mais dados sobre a notícia, para aumentar as possibilidades de leitura acerca do fato noticiado, enfim, para provocar um questionamento público sobre informações publicadas como verdadeiras por um grande jornal. Mesmo que não se tenha chegado a uma conclusão definitiva (a ficha era falsa ou verdadeira) o número de informações acerca daquele fato foi ampliado e a RS conseqüentemente aumentada, inclusive obrigando o grande jornal a fazer um esclarecimento público e uma autocrítica sobre os procedimentos adotados¹⁷.

O trabalho desenvolvido por Figueiredo (2009) estuda outro fato jornalístico: a acusação de nepotismo no Senado brasileiro, quando foram divulgadas conversas telefônicas sobre as tratativas para a contratação do namorado da neta do presidente do Senado, o senador José Sarney. Nos dias 22 e 23 de julho de 2009 são publicadas matérias sobre o assunto em *O Estado de São Paulo* e na *Folha de S. Paulo* respectivamente. Na semana entre 23 e 27 de julho Luiz Nassif fez cinco *posts* relacionados ao assunto. Os comentários referentes a todos os *posts*, até o período de quatro meses após o primeiro *post*, somaram 295, sendo: 50 classificados como contribuição; 185 de opinião; 60 classificados na categoria outros. Os comentários de contribuição ainda foram subdivididos em:

a) Contextualização/Dados Novos: a seguinte categoria consiste na apresentação de informações que contribuíssem para o entendimento das questões abordadas nos jornais e no *blog*. Essas contribuições podem ser: dados históricos que expliquem o

¹⁷ “A autenticidade da ficha foi imediatamente questionada pela ministra que contratou peritos os quais elaboraram laudos técnicos afirmando que a ficha teria sido fabricada digitalmente, portanto, falsa. Por causa disso, no dia 25 de abril, a *Folha de S. Paulo* publicou uma nota esclarecendo: “ficha cuja autenticidade, pelas informações hoje disponíveis, não pode ser assegurada - bem como não pode ser descartada”. Ao tentar explicar o fato, o jornal reconhece que a ficha não poderia ter sido creditada ao “Arquivo do DOPS”, pois o documento, na verdade, fora enviado por e-mail à repórter. Na mesma nota, a *Folha* admite que não poderia ter tratado como autêntica uma ficha cuja origem não poderia comprovar. No dia 5 de julho, o *ombudsman* da *Folha*, Carlos Eduardo Lins da Silva, em sua coluna, criticou a posição do jornal no episódio afirmando que a *Folha*, para resolver a questão, deveria quebrar o sigilo da fonte que enviou eletronicamente a suposta ficha para a repórter do jornal. Lins ainda escreve no texto que a *Folha* deveria exigir da fonte o documento original para que peritos “isentos e pagos pelo jornal” possam examiná-lo”. (MIELNICZUK; DALMASO, 2009; p. 8-9).

contexto das informações ou dos veículos envolvidos, ou ainda complementações a informações pouco detalhadas.

b) Citação/Hiperlinkagem: baseadas em Barbosa (2007) e Storch (2009). A primeira tratou a hiperlinkagem como uma categoria do JDBD, e que incorporamos ao nosso estudo, pois está relacionada com a resolução semântica. Para Barbosa, “a hiperlinkagem também colabora para a incorporação do material de arquivo à oferta informativa, permitindo maior aprofundamento e contextualização” (BARBOSA, 2007, p.238). Entram nessa categoria citações diretas e indiretas a outras fontes, e a hiperlinkagem de textos, fotos e vídeos.

c) Correção: quando o internauta cita erro ou omissão de informação do jornal ou do *post*. (FIGUEIREDO, 2009, p. 62-63).

A partir da análise de conteúdo das informações publicadas nas matérias dos jornais citados, nos *posts* referidos e nos comentários classificados como de contribuição, é possível visualizar através de uma ilustração a metáfora proposta por Fidalgo (2004) que representa o aumento da RS a partir de uma figura poliédrica e que com o acréscimo contínuo de informações tende a atenuar a angulação de suas arestas e aproximar-se do que seria o formato de uma esfera.



Figura 1 – Do poliedro a esfera
 FONTE – FIGUEIREDO, 2009, p. 72.

Como é impossível esgotar todas as informações acerca de um fato que se transforma em notícia, tornando essa busca infinita e o estado de saturação semântica, ou formato de esfera, uma meta que sempre se busca, mas nunca é alcançada.

5. Caminhos para atualização e aplicação da concepção de Resolução Semântica

A partir da aplicação da concepção de RS nos dois exemplos apresentados no tópico anterior, pretendemos aqui levantar três pontos de discussão com a finalidade de iniciar uma discussão para atualizar, complementar e operacionalizar a concepção de RS - proposta por

Fidalgo há quase uma década - em estudos de jornalismo digital. São estes os pontos a serem tratados: esferas de aplicabilidade da concepção de resolução semântica, metodologias a serem adotadas e a discussão sobre quantidade e qualidade das informações que auxiliam a compor a RS.

a) Esferas de aplicabilidade da concepção de RS

Como já referido, Fidalgo (2003) utilizou o *Slashdot*, situando-o como uma prática *open source*, para exemplificar como ele pensava a RS em ambiente digital. Esse não é um site de jornalismo, ocorre que naquele período os jornais de referências ainda não tinham ativadas as seções de colaboração aberta aos leitores. Barbosa (2007) já passa a conceber a possibilidade de se trabalhar com a mídia de referência seja pela participação do público seja pela atualização contínua dos sites e mesmo da incorporação da multimedialidade na formatação das notícias em ambientes digitais.

Como visto no parágrafo anterior, o cenário do jornalismo em redes digitais, não se resume ao modelo *open source* e ao modelo da mídia de referência. Por isso, é preciso pensar que a concepção de RS, por ser considerada imanente ao jornalismo digital, pode ser aplicada em situações diversas, como foi apresentado nos estudos que a utilizam para estudar comentários feitos em blogs de crítica de mídia (MIELNICZUK; DALMASO, 2009 e FIGUEIREDO, 2009).

Poderíamos mencionar que além de estudos relacionados ao fazer jornalístico em jornais de referência, com ou sem a participação do público, a blogosfera torna-se um ambiente rico para perceber como ocorre o processo de aumento do nível de RS. Ademais, a aplicabilidade da RS também pode ser pensada a partir da perspectiva dos estudos de recepção: um processo de construção de RS também ocorre a partir do ato da leitura hipertextual, que permite ao leitor navegar em diversas publicações diferentes, característica do ambiente digital.

b) Busca de um caminho metodológico

Fidalgo (2003, 2004, 2007) pensa a concepção de RS para perceber o grau de resolução que vai se obtendo com o “abastecimento” contínuo de informações em ambiente digital. Porém, fica em aberto uma questão: como avaliar o grau de resolução semântica de um conjunto de informações que foram de forma contínua sendo disponibilizadas. É de fácil compreensão pensar, como no exemplo do incêndio utilizado anteriormente neste texto, que com o decorrer do tempo e o desenrolar dos fatos, mais informações sejam agregadas e que

aumente o grau de resolução daquela notícia. Mas como, por exemplo, comparar o nível de densidade entre a cobertura realizada por dois sites jornalísticos? Como embasar a afirmação que, ao estudar a cobertura realizada e finalizada (após o término dos acontecimentos), o site X realizou uma cobertura jornalística que apresenta um grau de resolução mais alto do que a cobertura realizada pelo site Y?

Nos casos estudados, da suposta ficha policial e da acusação de nepotismo no senado, foi aplicada a análise de conteúdo, mas era esperado que de alguma forma a resolução aumentasse. Claro que neste exemplo, a discussão central seria sobre o valor das contribuições dos leitores dos blogs. Agora se o objetivo fosse comparar a RS de discussões realizadas em dois blogs diferentes sobre um mesmo tema. Como aferir?

Pudemos aceitar que a análise de conteúdo contribui para a aplicação da RS em estudos de jornalismo digital, porém, também percebemos sua limitação, que sempre nos levará a resultados previamente esperados. A aplicação da análise de conteúdo permitiu afirmar no plano empírico a proposição da RS como uma concepção chave para compreender o jornalismo digital, mas não permite ir muito além disso.

Seria o caso, então, de pensar caminhos metodológicos, talvez com emprego de ações híbridas, para aplicar a concepção de RS em pesquisas que viabilizem efetivos avanços nos estudos dos fenômenos abarcados pelo jornalismo digital.

c) Quantidade versus qualidade das informações

Os estudos apresentados no tópico 4, mostraram que a qualidade das informações para a RS é pequena diante do total de informações enviadas através dos comentários. Vejamos, no caso da ficha policial foram apenas 5,82% e no caso no nepotismo no senado foram 16,94% dos comentários classificados como de complementação ou contribuição ao fato jornalístico em questão. Tem-se que considerar que (MIELNICZUK; DALMASO, 2009 e FIGUEIREDO, 2009) trabalham com um sistema “difuso e diferido” (BRAGA, 2006), no qual a produção e circulação de informações não são de responsabilidade de instituições jornalísticas. É compreensível que na blogosfera o número de informações que efetivamente contribuem para a RS seja ínfimo se comparado ao volume de informações veiculadas.

Esses dados levam a questionamentos sobre a relação entre quantidade e qualidade das informações em outras esferas em que se aplica a concepção de RS. Por exemplo, nas seções de últimas notícias de sites da mídia de referência, a relação entre quantidade e qualidade de informações se daria de outra forma muito diferente, visto que é possível

constatar *a priori* a prática da repetição de informações que nem sempre acrescentam dados novos.

6. Considerações Finais

O presente texto se propôs a recuperar o percurso de elaboração da concepção de Resolução Semântica, proposta por Fidalgo (2003, 2004, 2007) bem como resgatar as apropriações e extensões elaboradas por Barbosa (2007) e Canavilhas (2008). A partir de estudos que aplicaram a RS em blogs foi possível sistematizar três aspectos (esferas de aplicabilidade da concepção de RS; busca de um caminho metodológico; quantidade versus qualidade das informações) a serem aprofundados em estudos futuros para a melhor aplicabilidade da concepção de Resolução Semântica em estudos de jornalismo digital. Trata-se, assim, de um texto que não apresenta dados conclusivos, mas pretende contribuir para a agenda de pesquisa sobre a notícia nos meios digitais.

Referências

BARBOSA, Suzana. **Modelo Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) em Interação com a Convergência Jornalística**. In: *Textual & Visual Media. Revista de la Sociedad Española de Periodística*. Madrid. V.1.2008. p: 87-106.

_____. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD). Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm>.

BARBOSA, S.; RIBAS, B. **Mapeamento conceitual e metodológico preliminar sobre as bases de dados no ciberjornalismo**. In: DIAZ NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos. **Metodologia para o estudo dos cibermeios: Estado da arte & perspectivas**. Salvador: EDUFBA. 2008. p. 113-140.

BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L.; LARRONDO, A.. **Narrativa jornalística e base de dados: discussão preliminar sobre gêneros textuais no ciberjornalismo de quarta geração**. In: Anais VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). São Bernardo do Campo/SP, 2008. (CD-ROM).

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo, Paulus, 2006.

CANAVILHAS, João. **Webnotícia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW**. Coleção Estudos em Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2008. [e-book]. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/canavilhas-webnoticia-final.pdf>>.

DICIONÁRIO MICHAELIS [on-line]. s/d. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-ortugues&palavra=sem%E2ntica>>. Acesso em: 12/02/201.

FIDALGO, António. **A resolução semântica no jornalismo online**. In: BARBOSA, S. (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Coleção Estudos em Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007. [e-book]. p. 93-102. Disponível em:
<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf>

_____. **Do poliedro à esfera: os campos de classificação. A resolução semântica no jornalismo online**. In: Anais do II SBPJor. Salvador-BA, 2004. (CD-ROM).

_____. **Sintaxe e semântica das notícias on-line. Para um jornalismo assente em base de dados**. In: LEMOS, André et al. (Orgs.). **Mídia.Br**. Livro da Compos, Porto Alegre: Meridional, 2003. p. 180-192.

_____. **Sintaxe e semântica das notícias on-line**. Para um jornalismo assente em base de dados. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). **Informação e Comunicação Online. Jornalismo Online**. Volume 1. Covilhã: Universidade da Beira Interior/Portugal, 2003. p. 49-61.

FIGUEIREDO, D.R. **O papel dos blogs de crítica de mídia na construção da Resolução Semântica: o**

aumento da oferta informativa sobre o suposto caso de nepotismo envolvendo o presidente do senado, baseado na análise do blog Luis Nassif online. Trabalho de final de Curso (Jornalismo). UFSM, Santa Maria, 2009.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LJUSTICIA, Maria Rosario Bueno. **Estructura textual, macroestructura semántica y superestructura formal de la noticia**. In: *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, n.º 6, 2000. p. 239-258. Disponível em:
<<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/inf/11341629/articulos/ESMP0000110239A.PDF>>. Acesso em: 02/02/2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, 2003. Disponível em:
<http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm>

MIELNICZUK, L.; DALMASO, S. **A participação cidadã em blogs como fator de ampliação da resolução semântica das notícias**. I Congresso de Ciberperiodismo y web 2.9. Bilbao. 2009.